



Resultados de janeiro a setembro de 2017

Grupo Média Capital, SGPS, S.A.

GRUPO MÉDIA CAPITAL SGPS, SA
Sociedade Aberta
Sede: Rua Mário Castelhana, n.º 40, Barcarena, Oeiras
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Cascais sob o n.º 17831 (Oeiras)
Pessoa Coletiva n.º 502 816 481 | Capital Social: 89.583.970,80 euros

RESULTADOS DOS PRIMEIROS NOVE MESES DE 2017

O resultado líquido do Grupo Media Capital subiu 10%, atingindo € 9,7 milhões

- O **resultado líquido** do Grupo Media Capital subiu 10% nos primeiros nove meses do ano.
- O **EBITDA** do Grupo Media Capital alcançou os € 22,7 milhões, ficando estável face ao período homólogo, com o esforço de redução de gastos (-9%) a compensar a quebra dos proveitos. No trimestre, o EBITDA recuou 3% face ao período comparável.
- Por efeito do decréscimo de atividade no mercado de **publicidade**, no período de janeiro a setembro os rendimentos consolidados desta natureza recuaram 4% face ao período equivalente de 2016, sendo que no terceiro trimestre a queda homóloga foi menor, situando-se em 2%.
- A **TVI** manteve a liderança de **audiências** em televisão, registando até setembro uma média de quota de audiência de 20,9% e de 24,9%, no total do dia e no horário nobre, respetivamente. A diferença face ao segundo canal mais visto foi de 3,9pp no primeiro caso e de 2,9pp no último. A liderança da TVI em audiências mantém-se quando a leitura destas é feita por grupos de canais, com 23,9% no total do dia e 27,3% em horário nobre, mais 3,4pp e 2,4pp do que o segundo grupo de canais com maior audiência.
- O segmento de **Televisão** registou, nos primeiros nove meses de 2017, um EBITDA de € 19,7 milhões, que compara favoravelmente (+4%) com os € 19,0 milhões obtidos no período homólogo de 2016. Já no terceiro trimestre, a melhoria verificada face ao trimestre comparável do ano anterior foi de 6% (de € 4,3 milhões para € 4,6 milhões).
- O EBITDA acumulado do segmento de **Rádio** ascendeu a € 3,7 milhões, a que correspondeu uma margem de 27,6%, melhorando 14% face ao período homólogo. No terceiro trimestre, o EBITDA melhorou 81% em termos homólogos, para € 1,1 milhões. Na quarta vaga de audiências publicada em 2017, o conjunto das rádios do Grupo Media Capital registou a maior quota de audiência de sempre - 38,6%, melhorando o recorde obtido na vaga anterior (38,1%) e crescendo 3,1pp face à vaga comparável de 2016. Em termos de formatos, a Rádio Comercial manteve a liderança, com um *share* de 24,6%, ao passo que a m80 manteve o máximo histórico registado na vaga anterior - 9,7%, sendo, de forma destacada, a terceira rádio a nível nacional.

Queluz de Baixo, 14 de novembro de 2017



1. Demonstração de Resultados Consolidados

milhares de €	9M 2017	9M 2016	Var %	3T 2017	3T 2016	Var %
Total de Rendimentos Operacionais	115.308	124.302	-7%	36.275	39.035	-7%
Televisão	94.821	101.107	-6%	29.526	30.847	-4%
Produção Audiovisual	20.844	31.441	-34%	8.325	9.163	-9%
Rádio	13.227	12.659	4%	4.084	3.790	8%
Outros	11.660	12.585	-7%	3.855	4.044	-5%
Ajustamentos de Consolidação	(25.244)	(33.490)	25%	(9.516)	(8.808)	-8%
Total de Gastos Operacionais ex-D&A	92.563	101.558	-9%	30.861	33.465	-8%
EBITDA	22.745	22.743	0%	5.414	5.571	-3%
Margem EBITDA	19,7%	18,3%	1,4pp	14,9%	14,3%	0,7pp
Televisão	19.712	18.999	4%	4.575	4.336	6%
Produção Audiovisual	(1.627)	504	N/A	43	381	-89%
Rádio	3.650	3.210	14%	1.053	582	81%
Outros	347	(116)	N/A	(70)	170	N/A
Ajustamentos de Consolidação	663	146	355%	(187)	102	N/A
Depreciações e Amortizações	5.785	6.287	-8%	1.947	2.146	-9%
Resultados Operacionais (EBIT)	16.960	16.456	3%	3.467	3.424	1%
Resultados Financeiros (Líquidos)	(3.433)	(4.236)	19%	(1.099)	(1.310)	16%
Res. Antes de Imp. e Int. s/ Controlo	13.527	12.220	11%	2.368	2.115	12%
Impostos sobre o Rendimento	(3.838)	(3.438)	-12%	(998)	(700)	-43%
Res. Líquido Operações em Continuação	9.690	8.782	10%	1.370	1.415	-3%
Resultado Líquido do Período	9.690	8.782	10%	1.370	1.415	-3%

Nos primeiros nove meses de 2017, os **rendimentos operacionais** recuaram 7% (-7% no 3T), atingindo os € 115,3 milhões (€ 36,3 milhões no 3T). Os **gastos operacionais** excluindo amortizações e depreciações registaram uma queda mais relevante (-9%), de € 101,6 milhões para € 92,6 milhões. No 3T, os gastos operacionais recuaram 8% face ao período homólogo.

O **EBITDA consolidado** do Grupo foi de € 22,7 milhões, semelhante ao obtido em igual período de 2016. No terceiro trimestre, verificou-se uma queda ligeira de 3%, colocando o EBITDA em € 5,4 milhões.

Quanto ao **resultado operacional** (EBIT), este atingiu € 17,0 milhões, comparando com € 16,5 milhões em 2016 (+3%). A melhoria no trimestre foi de 1%, atingindo os € 3,5 milhões.

O **resultado líquido** acumulado foi de € 9,7 milhões, 10% acima do verificado no período comparável de 2016, beneficiando da melhoria do resultado operacional e do contributo menos negativo dos resultados financeiros. No que respeita ao terceiro trimestre, o resultado líquido alcançou € 1,4 milhões, 3% inferior ao registado em 2016.



milhares de €	9M 2017	9M 2016	Var %	3T 2017	3T 2016	Var %
Rendimentos Operacionais	115.308	124.302	-7%	36.275	39.035	-7%
Publicidade	82.989	86.454	-4%	25.887	26.382	-2%
Outros Rendimentos Operacionais	32.319	37.848	-15%	10.387	12.653	-18%

Nos primeiros nove meses, os **rendimentos de publicidade** ficaram 4% aquém do valor atingido no

período homólogo de 2016 (-2% no 3T). No segmento de Televisão, a publicidade registou

uma variação de -5% (-3% no trimestre). No segmento de Rádio verificou-se uma subida de 6% (+8% no trimestre), enquanto que no segmento Outros (que inclui as áreas do Digital, Música e Eventos, assim como a holding e os serviços partilhados do Grupo), houve uma diminuição de 14% (-16% no trimestre).

Os **outros rendimentos operacionais**, compostos essencialmente por rendimentos de produção audiovisual, serviços multimédia e rendimentos de cedência de sinal, decresceram 15% (-18% no trimestre), com quebras nestas três linhas de receitas.



2. Televisão

milhares de €	9M 2017	9M 2016	Var %	3T 2017	3T 2016	Var %
Rendimentos Operacionais	94.821	101.107	-6%	29.526	30.847	-4%
Publicidade	68.207	71.955	-5%	21.259	21.892	-3%
Outros Rendimentos	26.615	29.152	-9%	8.267	8.955	-8%
Gastos Operacionais, ex D&A	75.110	82.108	-9%	24.951	26.511	-6%
EBITDA	19.712	18.999	4%	4.575	4.336	6%
Margem EBITDA	20,8%	18,8%	2,0pp	15,5%	14,1%	1,4pp
Depreciações e Amortizações	2.150	2.025	6%	699	687	2%
Resultado Operacional (EBIT)	17.562	16.975	3%	3.876	3.649	6%

O conjunto dos canais de televisão TVI, TVI24, TVI Ficção e TVI Reality liderou os primeiros nove meses com uma quota de audiência de 23,9% no total do dia e 27,3% no horário nobre (20h-24h). Esta liderança estendeu-se ao *target* comercial Adultos (24,9% em *all day* e 28,0% em *prime time*).

All Day (%)	UNIVERSO	ADULTOS
Grupo TVI	23,9	24,9
Grupo SIC	20,5	21,3
Grupo RTP	16,8	17,7

Prime Time (%)	UNIVERSO	ADULTOS
Grupo TVI	27,3	28,0
Grupo SIC	24,9	25,6
Grupo RTP	16,0	16,7



Relativamente ao canal generalista, no período em análise a TVI confirmou a posição de canal mais visto da televisão portuguesa. De acordo com a GfK, a estação obteve um *share* de audiência de 20,9% em total de indivíduos (Universo) e total dia, 3,9 pontos percentuais (pp) acima do seu concorrente mais próximo, e com uma diferença de 8,5 pontos para o terceiro canal mais visto. A TVI é líder nesta faixa horária e *target* desde 2005.

Nos primeiros nove meses de 2017, a TVI é igualmente líder destacada no principal *target* comercial - indivíduos com idade igual ou superior a 15 anos (Adultos) - no qual regista 21,7%, o que equivale a 4,1 e 8,5 pontos percentuais acima dos dois concorrentes mais próximos.

No que respeita ao horário nobre, a TVI garantiu igualmente a primeira posição, com uma quota de 24,7%, o que representa uma vantagem de 2,9 pp de *share* sobre o segundo canal (12,5 pp sobre o terceiro). A TVI é líder neste *slot* horário e *target* desde 2001. Situação equivalente verificou-se no *target* comercial Adultos, no qual a TVI captou 25,3% da audiência, com a segunda e a terceira posição a registarem 22,5% e 12,8%, respetivamente.

No período em análise, a TVI apresentou a estrutura habitual de grelha nos grandes géneros televisivos, predominando a ficção, seguida do entretenimento e da informação.

No período em análise, a TVI apresentou a estrutura habitual de grelha nos grandes géneros televisivos, predominando o entretenimento, seguido da ficção e da informação.

No **entretenimento "Pesadelo na Cozinha"** foi líder absoluto de audiências, fenómeno que "parou" Portugal e atingiu 1 milhão e 500 mil espetadores (33,1% de *share*), uma audiência superior à soma dos dois concorrentes. **"Apanha se Puderés"** continua a destronar a concorrência, sendo o líder no seu horário com 24% de *share*. Este conteúdo é produzido nas instalações da Plural, alargando e reforçando assim as competências do Grupo em conteúdos críticos para a manutenção do seu sucesso a médio/longo prazo.

"Masterchef Celebidades" chegou ao fim em julho, aos domingos à noite, com um valor máximo:

alcançou uma audiência média de 1 milhão e 85 mil espectadores e *share* de 27,9%. Ao longo dos 8 episódios o programa obteve uma audiência média superior a 930 mil espectadores e um *share* de 26,6%.

“**Festa de Verão TVI**”, em agosto, foi líder durante o seu horário de exibição com uma audiência média de 710 mil espectadores e um *share* de 25,7%.

No *day time*, o *talk-show* “**Você na TV**” é líder desde 2009 nas manhãs da TVI, enquanto que “**A Tarde É Sua**” desde 2011 que vence destacada.

Na **ficção**, setembro foi mês de estreia da novela “**Herdeira**”, com uma audiência média de 1 milhão e 543 mil espectadores e um *share* de 32% na primeira semana de exibição, mais 20% de audiência média do que o canal concorrente no mesmo horário. O ano também tem sido marcado por uma grande produção que está na reta final, “**Ouro Verde**”, com uma audiência média de 1 milhão e 314 mil espectadores e um *share* de 28,4%.

A **Informação** da TVI é líder entre os canais generalistas às 13h e às 20h, enquanto a TVI24 é líder entre os canais de notícias no horário nobre.

No **desporto**, é de destacar o jogo de qualificação para o europeu de sub21 entre Portugal e o País de Gales, com uma audiência média de 288 mil espectadores e um *share* de 7,8%, tendo sido o programa mais visto nos primeiros nove meses do ano no cabo em Portugal. No top 5 do cabo, 4 programas são da TVI24.

No género *reality*, “**Love on top**” é um formato de sucesso criado pela TVI, único no mundo, e que teve emissão em direto no canal TVI Reality.

A TVI e a **Plural** ganham 17 dos 25 troféus de televisão TV 7 Dias. Destaque para as categorias de Melhor Telenovela, Melhor Atriz, Melhor Ator, Melhores Apresentadores de Televisão, Melhor Apresentador de Informação.

A novela “**A Única Mulher**” chega às Honduras, que se torna o 13º país do mundo (além dos PALOP) a transmitir esta novela da TVI. A TVI chegou ainda a acordo, pela primeira vez, para a venda de

conteúdos em Espanha, através da série juvenil “**Morangos com Açúcar**”.

Destaque também para a parceria com um canal de New Bedford (EUA) para emissão de novelas TVI. Desta forma, a ficção nacional da TVI já chegou a 28 países em todo o mundo.

A **TVI Internacional** continua a aumentar a sua presença no mundo, chegando agora à Alemanha e aos territórios caribenhos de Martinique, Guadeloupe, Saint Martin, Saint Barthélemy e Guiana. Desta forma, são já vinte os territórios no mundo onde o canal está disponível. Foi ainda fechado um acordo para a transmissão dos canais TVI24 e TVI Ficção numa plataforma do Canadá e também nos Estados Unidos, tal como outros dois acordos (neste caso somente para a TVI Ficção), por forma a chegar ainda este ano a uma operadora na Suíça e outra em França.

Por fim, é de realçar o facto de a TVI ser o primeiro canal de TV generalista com um milhão de seguidores no Facebook. A TVI é também a marca de televisão mais seguida na rede social Instagram.

DESEMPENHO FINANCEIRO

Em termos de desempenho financeiro, o segmento de Televisão viu os seus **rendimentos operacionais** totais recuarem 6% (-4% no trimestre).

Os **rendimentos de publicidade** recuaram 5% nos nove primeiros meses de 2017 (-3% no 3T), afetados pela evolução adversa do mercado.

Os **outros rendimentos**, que englobam entre outros, proveitos de cedência de sinal e serviços multimédia, recuaram 9% no acumulado (-8% no trimestre).

De destacar o esforço de redução dos **gastos operacionais**, os quais tiveram um decréscimo de 9% face ao período homólogo no acumulado (-6% no trimestre).

A evolução combinada entre rendimentos e gastos resultou num **EBITDA** de € 19,7 milhões (+4% de variação homóloga) e margem de 20,8%. No período de julho a setembro, o EBITDA melhorou 6%, para € 4,6 milhões.



3. Produção Audiovisual

milhares de €	9M 2017	9M 2016	Var %	3T 2017	3T 2016	Var %
Rendimentos Operacionais	20.844	31.441	-34%	8.325	9.163	-9%
Publicidade	0	0	0%	0	0	0%
Outros Rendimentos	20.844	31.441	-34%	8.325	9.163	-9%
Gastos Operacionais, ex D&A	22.472	30.937	-27%	8.283	8.781	-6%
EBITDA	(1.627)	504	N/A	43	381	-89%
Margem EBITDA	-7,8%	1,6%	-9,4pp	0,5%	4,2%	-3,7pp
Depreciações e Amortizações	2.422	2.474	-2%	808	1.033	-22%
Resultado Operacional (EBIT)	(4.049)	(1.970)	-106%	(765)	(652)	-17%

A Plural é a maior produtora de ficção em Portugal e afirma-se também como produtora de entretenimento. “**Apanha se Puderés**”, produzido pela Plural, lidera no acesso ao *prime time* da TVI e aos domingos à noite.

A Plural está mais internacional: na ficção, com gravações em Moçambique, Chile, Angola, Brasil, México e Macau e com *castings* internacionais. Por seu turno, a EMAV foi responsável pela captação e transmissão de jogos da seleção espanhola de futebol.

A Plural foi galardoada com o prémio de “Melhor Produtora de Televisão” nos “Prémios Meios & Publicidade 2017”.

No que refere à prestação financeira, o segmento de Produção Audiovisual atingiu um total de **rendimentos operacionais** de € 20,8 milhões até setembro (-34%), com a queda no trimestre a ser mais moderada (-9%).

Em Portugal, os rendimentos operacionais recuaram cerca de 45% em termos homólogos, refletindo sobretudo uma redução forte da atividade de produção televisiva.

A atividade operacional da Plural Espanha encontra-se em níveis residuais, com a estrutura adaptada para atender às oportunidades comerciais identificadas.

Os **gastos operacionais** ficaram 27% abaixo dos observados em 2016 (-6% no 3T).

Dadas as dinâmicas referenciadas atrás, o **EBITDA** acumulado foi de € -1,6 milhões, recuando € 2,1 milhões relativamente ao período comparável de 2016, motivado primordialmente pela menor atividade em Portugal em 2017.



4. Rádio

milhares de €	9M 2017	9M 2016	Var %	3T 2017	3T 2016	Var %
Rendimentos Operacionais	13.227	12.659	4%	4.084	3.790	8%
Publicidade	12.753	12.015	6%	3.945	3.652	8%
Outros Rendimentos	474	644	-26%	139	137	1%
Gastos Operacionais, ex D&A	9.577	9.448	1%	3.031	3.208	-6%
EBITDA	3.650	3.210	14%	1.053	582	81%
Margem EBITDA	27,6%	25,4%	2,2pp	25,8%	15,3%	10,4pp
Depreciações e Amortizações	782	1.469	-47%	292	313	-7%
Resultado Operacional (EBIT)	2.868	1.741	65%	761	268	184%

Os dados relativos às **audiências** continuaram a evidenciar o excelente desempenho dos formatos explorados pela Media Capital Rádios (MCR).

Com efeito, na quarta vaga de audiências publicada em 2017, o conjunto das rádios do

Grupo Media Capital registou o **maior share de audiência de sempre - 38,6%**, melhorando o recorde obtido na vaga anterior (38,1%) e crescendo 3,1pp face à medição comparável de 2016.

Em termos de formatos, a **Rádio Comercial** manteve a liderança, com um **share de 24,6%**, 0,8pp acima da quarta vaga de 2016 e 0,9pp melhor do que o principal concorrente.

Por seu turno, a **m80** – a rádio dos êxitos dos anos 70, 80 e 90 – obteve novamente uma melhoria muito relevante do **share**, mantendo mesmo o máximo histórico registado na vaga anterior – 9,7%, percentagem muito acima de qualquer valor anteriormente registado (havia obtido 7,7% na quinta vaga de 2016). A m80 é agora, e de forma destacada, a terceira rádio a nível nacional, não obstante o facto de não possuir uma rede de cobertura nacional.

Relativamente aos outros formatos, a Cidade obteve uma quota de 2,8%.

Na componente financeira, os **rendimentos de publicidade** da MCR melhoraram 6% no acumulado relativamente ao período comparável de 2016 (+8% no 3T).

Os **outros rendimentos operacionais** recuaram 26% para € 0,5 milhões, sobretudo derivado da atividade de eventos.

Quanto aos **gastos operacionais**, estes aumentaram somente 1% no acumulado, tendo recuado 6% no trimestre.

Face ao descrito, o **EBITDA** do segmento melhorou 14%, atingindo € 3,7 milhões até setembro, tendo subido 81% a nível trimestral.

5. Outros

milhares de €	9M 2017	9M 2016	Var %	3T 2017	3T 2016	Var %
Rendimentos Operacionais	11.660	12.585	-7%	3.855	4.044	-5%
Publicidade	2.173	2.537	-14%	721	856	-16%
Outros Rendimentos Operacionais	9.486	10.048	-6%	3.134	3.188	-2%
Gastos Operacionais, ex D&A	11.312	12.701	-11%	3.925	3.874	1%
EBITDA	347	(116)	N/A	(70)	170	N/A
Margem EBITDA	3,0%	-0,9%	3,9pp	-1,8%	4,2%	-6,0pp
Depreciações e Amortizações	431	319	35%	148	113	31%
Resultado Operacional (EBIT)	(83)	(435)	81%	(217)	57	N/A

Este segmento inclui as restantes atividades do Grupo, incluindo o Digital, a *holding*, os serviços partilhados do Grupo e outras atividades.

Não obstante o forte ambiente competitivo existente na área do Digital, a MCD tem conseguido registar bons níveis de adesão aos seus conteúdos e serviços, o que se reflete positivamente nos indicadores de *performance*.

O TVI Player registou 270,000 novos utilizadores durante os primeiros 9 meses do ano, tendo ainda obtido o maior tráfego entre os OTT's (Over-the-top) nacionais. A oferta de conteúdos exclusivos alargou-se, passando a incluir as rubricas vídeo do magazine SELFIE bem como "novela num minuto", produto digital das duas novelas de *prime time* da TVI. Igualmente para reforço dos exclusivos da plataforma OTT da TVI foram adicionados conteúdos dos festivais de verão mais emblemáticos do país e ainda alusivos ao

reality show "Love on Top". Estes conteúdos são oferecidos numa lógica multi-canal, em Web, App iOS, Android e Widget box na Vodafone.

Num movimento inédito em Portugal, o TVI Player foi ainda berço de uma oferta única, a antestreia da novela de *late-night* "A Impostora" no formato HD, logo à hora de almoço, para que os fãs pudessem logo ver o episódio com qualidade HD à hora mais conveniente.

Igualmente pela primeira vez, também pela plataforma do TVI Player e para quem vive fora de Portugal passou a ser possível subscrever os canais TVI Reality e TVI Ficção.

No capítulo da interatividade, foram reforçadas as aplicações TVI24 com *dossiers* especiais dedicados a temas quentes da atualidade e com um tratamento de profundidade. Na aplicação do *reality-show* "Love on Top" manteve-se a boa

adesão por parte do público à vertente participativa, o que muito ajudou à abertura de novas linhas de receita pelo micro-pagamento *in-app*, seja por MB, *carrier-billing*, PayPal e outros.

A rede de influenciadores digitais e *bloggers* do IOL foi reforçada com a entrada de novos *blogs*, tais como “As Dicas da Bá” ou “La La Lander, by Iva Domingues”. A segunda edição do evento “Blogs do Ano” conseguiu alcançar 4.000 inscrições, tendo sido nomeados os *blogs* mais importantes em 15 categorias, naquele que é o evento mais relevante do género em Portugal.

No capítulo do desporto, o MaisFutebol alargou a participação dos seus utilizadores com a Liga Fantástica, competição virtual patrocinada e com a parceria da Realfevr, desde logo um sucesso, com mais de 100.000 equipas criadas na aplicação.

Por fim, foi atingido o segundo *milestone* do projeto Nónio, co-financiado pelo Google DNI, com registo de utilizadores para uma DMP (Data Management Platform) comum entre os *publishers* nacionais, já estando o registo não obrigatório presente em todos os *sites* e *online* também no *site* institucional do projeto.

Na componente financeira, os **rendimentos de publicidade** recuaram 14% no comparativo homólogo acumulado (-16% no trimestre), ao passo que os **outros rendimentos operacionais** ficaram 6% aquém de 2016 (-2% no trimestre).

O **EBITDA** acumulado do segmento foi de € 0,3 milhões, que compara com € -0,1 milhões no período homólogo. No trimestre, o EBITDA alcançado foi de € -0,1 milhões (€ 0,2 milhões no 3T16).



6. Capex

milhares de €	9M 2017	9M 2016	Var %	3T 2017	3T 2016	Var %
Capex	2.140	2.313	-8%	878	1.309	-33%
Televisão	1.315	1.399	-6%	614	712	-14%
Produção Audiovisual	580	612	-5%	170	414	-59%
Rádio	128	188	-32%	76	142	-46%
Outros	116	114	2%	17	40	-56%

No acumulado do ano, o Grupo Media Capital registou um capex de € 2,1 milhões de euros. Este montante ficou 8% abaixo do observado em

2016, o que se verificou em todos os segmentos de reporte (à exceção, marginal, de “outros”).



7. Cash Flow

milhares de €	9M 2017	9M 2016	Var %	3T 2017	3T 2016	Var %
Recebimentos	156.238	170.747	-8%	51.023	50.082	2%
Pagamentos	(143.247)	(151.132)	5%	(52.450)	(52.142)	-1%
Fluxos das atividades operacionais (1)	12.991	19.615	-34%	(1.427)	(2.060)	31%
Recebimentos	8	1.663	-99%	0	878	-100%
Pagamentos	(4.950)	(4.205)	-18%	(896)	(1.623)	45%
Fluxos das atividades de investimento (2)	(4.941)	(2.542)	-94%	(896)	(746)	-20%
Recebimentos	114.290	113.528	1%	42.580	34.547	23%
Pagamentos	(123.204)	(134.592)	8%	(41.239)	(31.832)	-30%
Fluxos das atividades de financiamento (3)	(8.914)	(21.065)	58%	1.341	2.716	-51%
Caixa e equivalentes no início do período	1.235	5.545	-78%	1.352	1.644	-18%
Var. caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)	(864)	(3.991)	78%	(982)	(90)	-987%
Efeito das diferenças de câmbios	(2)	(1)	-145%	(1)	(0)	-432%
Caixa e equivalentes no final do período	369	1.553	-76%	369	1.553	-76%

O **cash flow das atividades operacionais** foi de € 13,0 milhões, comparando com € 19,6 milhões no mesmo período do ano transato, sobretudo por recebimentos na atividade de televisão, associados à publicidade e direitos de sinal. Todavia, em termos trimestrais, verificou-se uma melhoria, de € -2,1 milhões no 3T 2016 para € -1,4 milhões no 3T 2017).

O **cash flow das atividades de investimento** foi de € -4,9 milhões, quando no ano anterior havia sido de € -2,5 milhões. Analisando o *cash flow* respeitante a pagamentos de ativos fixos tangíveis e intangíveis, este ascendeu a € -4,9

milhões, o que compara com € -3,6 milhões no período homólogo. Esta variação decorre da concentração de capex de 2016 no final do ano, cujos pagamentos transitaram para o ano 2017.

O **cash flow das atividades de financiamento** foi de € -8,9 milhões (€ -21,1 milhões em 2016), refletindo os movimentos verificados nas atividades operacionais e de investimento, o pagamento de dividendos (€ 17,7 milhões, que compara com € 16,1 milhões em 2016) e a variação de caixa e equivalentes.



8. Endividamento

milhares de €	Set 17	Set 16	Var Abs	Var %
Dívida financeira	111.174	116.283	(5.109)	-4%
Empréstimos bancários / Papel comercial / Obrigações	110.321	115.787	(5.466)	-5%
Outro endividamento	853	496	357	72%
Caixa & equivalentes	369	1.553	(1.184)	-76%
Dívida líquida	110.805	114.730	(3.925)	-3%

O **endividamento líquido** registou um acréscimo de € 12,7 milhões face a dezembro de 2016, situando-se no final de setembro de 2017 em € 110,8 milhões. Todavia, relativamente ao período homólogo, verificou-se um decréscimo de € 3,9 milhões. De salientar que no segundo trimestre foi distribuído o dividendo, que ascendeu a € 17,7 milhões. Adicionalmente, no terceiro trimestre ocorreu a amortização de

€ 15,0 milhões do empréstimo obrigacionista “Media Capital 2014-2019”, o qual passou para € 60 milhões, contribuindo para a redução em termos médios, dos encargos de financiamento.

O Grupo Media Capital mantém assim uma confortável estrutura de capital.

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS, S.A.
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS CONDENSADAS DOS RESULTADOS
DOS PERÍODOS E TRIMESTRES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2017 E 2016

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	Período findo em		Trimestre findo em	
	30.09.2017	30.09.2016	30.09.2017	30.09.2016
RENDIMENTOS OPERACIONAIS:				
Prestações de serviços	88.641	94.579	27.969	29.864
Vendas	-	50	-	5
Outros rendimentos operacionais	26.667	29.673	8.305	9.166
Total de rendimentos operacionais	<u>115.308</u>	<u>124.302</u>	<u>36.275</u>	<u>39.035</u>
GASTOS OPERACIONAIS:				
Custo dos programas emitidos e das mercadorias vendidas	(14.975)	(12.242)	(4.271)	(5.898)
Fornecimentos e serviços externos	(46.162)	(54.122)	(16.035)	(16.274)
Gastos com o pessoal	(31.080)	(34.004)	(10.425)	(11.155)
Amortizações e depreciações	(5.785)	(6.287)	(1.947)	(2.146)
Provisões e perdas de imparidade ((reforços) / reversões)	(105)	(238)	(21)	119
Outros gastos operacionais	(241)	(952)	(108)	(256)
Total de gastos operacionais	<u>(98.348)</u>	<u>(107.845)</u>	<u>(32.807)</u>	<u>(35.611)</u>
Resultados operacionais	<u>16.960</u>	<u>16.456</u>	<u>3.467</u>	<u>3.424</u>
RESULTADOS FINANCEIROS:				
Gastos financeiros	(3.503)	(3.613)	(1.138)	(1.206)
Rendimentos financeiros	70	1	39	-
Gastos financeiros, líquidos	(3.433)	(3.612)	(1.099)	(1.206)
Ganhos (perdas) em empresas associadas, líquidos	-	(624)	-	(104)
Resultados antes de impostos	<u>13.527</u>	<u>12.220</u>	<u>2.368</u>	<u>2.115</u>
Impostos sobre o rendimento do período	(3.838)	(3.438)	(998)	(700)
Resultado consolidado líquido das operações em continuação	<u>9.690</u>	<u>8.782</u>	<u>1.370</u>	<u>1.415</u>
Atribuível a:				
Acionistas da empresa-mãe	9.690	8.782	1.370	1.415
Resultado por ação das operações em continuação em Euros				
Básico	0,1147	0,1039	0,0162	0,0167
Diluído	<u>0,1147</u>	<u>0,1039</u>	<u>0,0162</u>	<u>0,0167</u>

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS, S.A.
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS CONDENSADAS DA POSIÇÃO FINANCEIRA
EM 30 DE SETEMBRO DE 2017 E 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos milhares de Euros)

ATIVO	30.09.2017	31.12.2016
ATIVOS NÃO CORRENTES:		
<i>Goodwill</i>	149.718	149.718
Ativos intangíveis	11.261	13.098
Ativos fixos tangíveis	14.800	16.609
Investimentos em associadas	-	0
Ativos financeiros disponíveis para venda	5	5
Direitos de transmissão de programas de televisão	49.017	54.473
Outros ativos não correntes	4.070	5.524
Ativos por imposto diferido	2.407	2.646
	<u>231.278</u>	<u>242.072</u>
ATIVOS CORRENTES:		
Direitos de transmissão de programas de televisão	31.713	28.616
Clientes e outras contas a receber	30.297	38.020
Ativos por imposto corrente	281	384
Outros ativos correntes	6.479	4.752
Caixa e seus equivalentes	369	1.235
	<u>69.137</u>	<u>73.007</u>
TOTAL DO ATIVO	<u><u>300.415</u></u>	<u><u>315.079</u></u>
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
CAPITAL PRÓPRIO:		
Capital	89.584	89.584
Reservas	32.012	30.259
Resultado líquido consolidado do período	9.690	19.101
Capital próprio atribuível aos acionistas da empresa-mãe	<u>131.285</u>	<u>138.944</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	<u><u>131.285</u></u>	<u><u>138.944</u></u>
PASSIVO:		
PASSIVOS NÃO CORRENTES:		
Financiamentos obtidos	68.472	77.590
Provisões	5.935	6.898
Passivos por imposto diferido	1.176	1.226
	<u>75.583</u>	<u>85.715</u>
PASSIVOS CORRENTES:		
Financiamentos obtidos	42.702	21.738
Fornecedores e outras contas a pagar	32.512	40.273
Passivos por imposto corrente	2	9
Outros passivos correntes	18.330	28.399
	<u>93.546</u>	<u>90.420</u>
TOTAL DO PASSIVO	<u><u>169.130</u></u>	<u><u>176.135</u></u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	<u><u>300.415</u></u>	<u><u>315.079</u></u>

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS, S.A.
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS CONDENSADAS DOS FLUXOS DE CAIXA
DOS PERÍODOS E TRIMESTRES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2017 E 2016

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	<u>30.09.2017</u>	<u>30.09.2016</u>
<u>ATIVIDADES OPERACIONAIS:</u>		
Recebimentos de clientes	156.238	170.747
Pagamentos a fornecedores	(80.663)	(86.846)
Pagamentos ao pessoal	(30.899)	(32.193)
Fluxos gerados pelas operações	<u>44.676</u>	<u>51.707</u>
Recebimento / (Pagamento) de imposto sobre o rendimento	338	(68)
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(32.024)	(32.024)
Fluxos das atividades operacionais (1)	<u>12.991</u>	<u>19.615</u>
<u>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</u>		
Recebimentos provenientes de:		
Venda de ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis	8	1.600
Dividendos	-	63
Juros e rendimentos similares	-	0
	<u>8</u>	<u>1.663</u>
Pagamentos respeitantes a:		
Concentrações empresariais	-	(612)
Aquisição de ativos fixos tangíveis	(4.567)	(3.068)
Aquisição de ativos intangíveis	(383)	(525)
	<u>(4.950)</u>	<u>(4.205)</u>
Fluxos das atividades de investimento (2)	<u>(4.941)</u>	<u>(2.542)</u>
<u>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</u>		
Recebimentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	114.290	113.528
	<u>114.290</u>	<u>113.528</u>
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	(101.755)	(114.272)
Amortização de contratos de locação financeira	(323)	(542)
Juros e gastos similares	(3.268)	(3.596)
Dividendos	(17.748)	(16.058)
Outras despesas financeiras	(110)	(124)
	<u>(123.204)</u>	<u>(134.592)</u>
Fluxos das atividades de financiamento (3)	<u>(8.914)</u>	<u>(21.065)</u>
Caixa e seus equivalentes no início do período	1.235	5.545
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)	(864)	(3.991)
Efeito das diferenças de câmbio	(2)	(1)
Caixa e seus equivalentes no fim do período	369	1.553